



Simpósio de Integração Acadêmica

“Das Montanhas de Minas ao Oceano: Os Caminhos da Ciência para um Futuro Sustentável”

SIA UFV 2025



QUEBRANDO O TETO DE VIDRO: CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS À REPRESENTAÇÃO DE INDÍGENAS NO SISTEMA PARTIDÁRIO BRASILEIRO

Autores: Maria Eduarda Silva Carregal; Leonardo Barros Soares

ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes

Categoria: Pesquisa

Introdução

Povos indígenas têm crescido em protagonismo político em todo o mundo, incluindo o Brasil, um dos países com maior diversidade étnica do planeta. Organizações indígenas e seus aliados têm se mostrado capazes de gerar mobilizações e atos de protesto que, não raro, obtêm significativas vitórias para esse segmento populacional historicamente subalternizado. Por outro lado, em que pese o evidente crescimento da participação de indígenas em arenas institucionais clássicas como os parlamentos, a regra é, ainda, a de uma baixa presença de representantes indígenas nesses espaços de poder. A literatura descritiva-exploratória, produzida no campo da Ciência Política, indica que, embora haja aumento de candidaturas indígenas, a sub-representação persiste devido a obstáculos no sistema político-partidário.

Objetivos

Identificar e compreender os entraves à representação política de indígenas no Brasil nos processos de seleção e candidatura a cargos em eleições estaduais e federais.

Material e Métodos

Em nosso trabalho empírico optamos pelo método de análise de dados públicos do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a fim de mapear os candidatos autodeclarados indígenas eleitos nos pleitos de 2018 e 2022. Além disso, utilizamos o método de análise de conteúdo para averiguar as entrevistas – com ativistas, políticos e lideranças indígenas – disponíveis no podcast *Mekukradjá - Círculo de Saberes*; com o objetivo de levantar os discursos públicos de indígenas com trajetórias partidárias e identificar os desafios enfrentados por eles na esfera político-partidária.

Apoio Financeiro



Resultados

Os discursos analisados sugerem que a identidade partidária não é fundamental em suas apresentações públicas e, nesse sentido, ela não é decisiva, o que nos levou a propor uma identificação do que chamamos de “trajetórias politizadas”, mas não trajetórias partidárias propriamente ditas.

Ademais, a partir da revisão bibliográfica e da análise dos dados coletados infere-se que a desigualdade na distribuição de recursos financeiros; a desigualdade de acesso a um piso de votos competitivo; a desigualdade étnico-racial; e as barreiras linguísticas são os principais fatores obstaculizadores à representação de indígenas no Brasil.

Conclusões

Conclui-se que a entrada de indígenas na esfera político-partidária se dá de forma lateral, pois o que se mostra significativo e tende a levar ao êxito nas eleições são as trajetórias politizadas – que dizem respeito à luta política, territorial e cultural que cruza a vida dessa população –, e não suas trajetórias dentro dos próprios partidos políticos.

Cabe destacar que a vivência recente do movimento de aldear a política, assim como, das leis eleitorais e políticas públicas voltadas para a participação partidária indígena; revelam que a presença potente dessa população nos espaços de poder – pela via partidária – está em processo de consolidação. Desse modo, é preciso levar em consideração a questão do tempo dessa movimentação, para que possamos compreender em profundidade seus efeitos e consequências.

Bibliografia

ANDRADE, F. M. R. de; TAVARES, V. H. Povos indígenas e eleições no Brasil (2014, 2018 e 2022): violências históricas e insurgências atuais. *Rev. Bras. Ciênc. Polít.*, v. 43, p. 1-42, 2024.

BRAGA, M. do S. S.; DO AMARAL, O. E. Implicações dos processo de seleção de candidatos na competição partidária: o caso brasileiro. *Revista de Sociologia e Política*, v. 21, n. 46, p. 33-43, jun. 2013.

BRAGA, Maria do Socorro Sousa; TAVARES, Jussara da Silva. Candidaturas indígenas nos Legislativos estaduais e federal brasileiros, de 2014 a 2022. *Estudos Eleitorais*, Brasília, DF, v. 17. n. 2, p. 44-79, jul./dez. 2023.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral -TSE. *Estatísticas eleitorais*. Brasília: TSE, 2025.

ITAÚ CULTURAL. *Mekukradjá: círculo de saberes*. Spotify, 2019-2022.